

A Vida Tem Muitas Cores: O Renascer do Ciclo – Por Clara Boavista

written by Clara Boavista | 15 de Agosto, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

OPINIÃO
Clara Boavista



A vida é feita de cores, nuances e detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos. Tal como as estações do ano, veste-se e despe-se, renova-se e reinventa-se. Há momentos em que tudo se pinta com a delicadeza da primavera: o ar torna-se leve, repleto de fragâncias e promessas de novos começos; as ideias florescem e as oportunidades parecem brotar em cada esquina, como se cada gesto pudesse transformar o mundo. São dias de entusiasmo, em que o simples abrir de uma janela é convite para abraçar o Universo.

Estamos em pleno verão. Para muitos, esta estação é sinónimo de férias, calor e dias longos, em que o sol se estende preguiçosamente no horizonte. Para os professores, é também um

tempo de renovação – uma pausa necessária depois de meses intensos de aulas, avaliações e desafios. É o momento de fechar um ciclo, refletir sobre conquistas e obstáculos, e preparar, com energia renovada, o próximo. Tal como a natureza se transforma com as estações, a docência segue o ritmo: há primaveras de entusiasmo, invernos de recolhimento e verões que nos lembram que, depois de cada esforço, é preciso respirar, olhar à volta e deixar que a luz reacenda a nossa inspiração.

O verão chega com intensidade e luz. É a estação da energia, do calor que aquece a pele e da claridade que desperta os sentidos, quando cada minuto parece querer ser vivido ao máximo. Mas também existem dias cinzentos – aqueles em que nada seduz, em que as respostas parecem distantes e os sonhos ameaçam desabar sob o peso da rotina ou da incerteza. Momentos assim fazem parte da paisagem da vida e, por mais desafiantes que sejam, preparam-nos para as mudanças seguintes, ensinando-nos a ter paciência, resiliência e confiança.

O outono, com a sua sabedoria silenciosa, ensina-nos a deixar cair o que já não serve, tal como as árvores largam as folhas que cumpriram o seu ciclo. É tempo de reflexão, de reorganizar prioridades, de aprender com as experiências passadas.

O inverno, por sua vez, convida ao recolhimento, à introspeção, à pausa e à escuta interior. É nele que germinam, longe dos olhos e dos ruídos do mundo, sementes que, um dia, irão florescer – ideias, projetos e emoções renovadas que nos acompanharão quando a primavera regressar.

E agora, em pleno verão, este é um tempo especial para todos, mas particularmente para os professores. Depois de um ano letivo intenso, de salas inundadas de perguntas curiosas, desafios inesperados e descobertas constantes, este é o momento de respirar, recarregar energias e olhar para o horizonte com novos olhos. O verão é o terreno fértil onde se plantam ideias, se sonham projetos e se renova o compromisso

com a missão de ensinar. É o intervalo que prepara o recomeço, o calor que reacende a paixão por educar e a motivação para enfrentar novos desafios.

No fundo, a vida – tal como a carreira docente – é um ciclo contínuo de transformação. Entre primaveras de entusiasmo, verões de plenitude, outonos de reflexão e invernos de introspeção, encontramos sempre a oportunidade de nos reinventar. E é essa capacidade de renascer – tantas vezes quantas forem necessárias –, que mantém viva a chama da aprendizagem, tanto em quem ensina como em quem aprende.

Porque cada estação traz a sua cor, cada momento carrega a sua intensidade, e cada detalhe acrescenta beleza e cor à tela da nossa vida.